

O BIBLIOTECÁRIO ENQUANTO AGENTE CULTURAL: EXPERIÊNCIAS APRESENTADAS NO XXV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Viviane de Assis Delfino¹
Lucas Martins Izoton²
Eduardo Valadares da Silva³

Resumo: O presente trabalho trata sobre o papel transformador que o bibliotecário pode exercer na sociedade como agente cultural. São discutidas as diferenças entre ação cultural, animação cultural e fabricação cultural, dando ênfase às potencialidades da ação cultural. Para demonstrar como pode se desenvolver a atuação do bibliotecário como agente cultural, são apresentados relatos de experiência desses profissionais que atuam em diversas categorias de bibliotecas, tomando como fonte de informação os trabalhos apresentados no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação no ano de 2013. O estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica qualitativa, a partir da qual, constata-se que a prática da ação cultural entre os bibliotecários, apesar de fundamental para a sociedade, é pouco discutida e aplicada, se considerada a sua potencialidade como instrumento de transformação social.

Palavras-chave: Ação cultural. Bibliotecário. Biblioteca.

THE LIBRARIAN AS A CULTURAL AGENT: EXPERIENCE ACCOUNTS PRESENTED IN THE XXV BRAZILIAN CONGRESS ON LIBRARY SCIENCES, DOCUMENTATION AND INFORMATION SCIENCES

Abstract: The current article approaches the transforming role the librarians may play in society as a cultural agent. It discusses the differences between cultural action, cultural animation and cultural fabrication, with emphasis on the potential of the cultural action. In order to demonstrate how the cultural agent librarian's performance may be developed these professionals' experience accounts, using such works presented on the Brazilian Congress in Library Sciences, Documentation and Information Science in 2013 as source of informations. This study is characterized as a bibliographical research, from which is found that the practice of the cultural action among the librarians, despite its being fundamental to society, is rarely discussed and applied, given its potential as an instrument for social transformation.

Keywords: Cultural action. Librarian. Library.

1 INTRODUÇÃO

Compreendemos cultura como tudo aquilo que move os indivíduos e seus grupos para longe da indiferença e que representa o conjunto de traços inerentes a determinado grupo social, em certo espaço-tempo, definindo suas crenças, costumes, tradições e fazeres.

Com a alocação dessa terminologia a partir dos estudos de Coelho Neto (2001), apresentamos algumas premissas do livro "O que é ação cultural", do mesmo autor, no qual se delineia três possibilidades de abordar o tema cultura: a animação cultural, a fabricação cultural e a ação cultural. De acordo com Coelho Neto (2001), a animação cultural é uma forma de tratamento na qual a comunicação do gestor cultural com o grupo é unilateral, no qual há noções bem definidas de como será o princípio, o

¹ Graduanda em Biblioteconomia pela UFES. E-mail: viviane_assisdelfino@hotmail.com

² Graduando em Biblioteconomia pela UFES. E-mail: zotonilucas@hotmail.com

³ Mestre em Educação; Professor substituto do Departamento de Biblioteconomia da UFES; Bibliotecário da Prefeitura Municipal de Vitória; Delegado do CRB-6ª Região. E-mail: edu_valadares@yahoo.com.br

meio e o fim dos trabalhos, sem que haja a necessidade de se potencializar a transformação na vida das comunidades que são sujeitas às propostas desenvolvidas.

A fabricação cultural acontece quando a cultura é apresentada por meio das instituições educacionais convencionais, sem visar a reflexão do que está dado, tampouco, provocar mudanças significativas na vida dos indivíduos que formam as comunidades nas quais as ações são desenvolvidas.

Para Coelho Neto (2001) as estratégias que se enquadram no conceito de fabricação cultural visam utilizar a cultura como meio de escamotear as falhas de um sistema educacional deficitário. O autor embasa sua visão no surgimento e proliferação das chamadas “escolas de cultura”, nas quais a arte é apresentada às pessoas por meio da estrutura inerente às instituições escolares, por meio de cursos, tutoriais, exercícios, provas e notas.

Já a ação cultural ocorre como um constante diálogo entre a comunidade que será sujeito da ação e o gestor cultural que a agencia. Nesta perspectiva de trabalho, o agente se aproxima e se envolve horizontalmente com a comunidade na qual as atividades serão deflagradas. Essas ações, embora tenham um princípio determinado, já não têm um fim definido, e por considerar os sujeitos como produtores de conhecimento, também acaba por causar mudanças significativas em suas vidas.

Em razão de seu próprio caráter transformador, Freire (1981), afirma que a verdadeira ação cultural também é uma revolução cultural, posto que o indivíduo que a orchestra, se torna um só com a comunidade na qual atua, problematizando a realidade dada como uma construção histórica que pode ser superada em prol de uma sociedade mais justa.

A concepção de agente cultural que defendemos, baseados em José Filho (2009), se refere à pessoa que possui estreitas relações com as práticas culturais na comunidade objeto de sua atuação.

É aquele que está em meio ao processo que vai desde a ideia de criação da obra até que esta chega ao seu termo que é o consumidor final. O agente cultural não pode ser considerado somente como um administrador que incentiva as atividades culturais, exige-se desse profissional que ele seja sensível para a questão sócio cultural, tornando-se um elo entre o poder público e as comunidades. (JOSÉ FILHO, 2009, p. 24)

À luz dessas definições, pode-se depreender que há no campo da ação cultural, um terreno fértil para a prática bibliotecária, em razão da própria essência de seu fazer, que consiste em trabalhar com a informação e o conhecimento. Esse fato por si só, já atribui um grande potencial transformador ao fazer biblioteconômico, e habilita o profissional da informação a ser, ele também, um agente cultural.

As possibilidades de atuação do bibliotecário enquanto agente cultural, serão analisadas neste trabalho e se basearão em trabalhos que relatam experiências de ações culturais desenvolvidas por bibliotecários e que foram apresentadas no XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD).

Previamente a essa investigação, apresentamos uma breve historicização das preocupações teóricas acerca da atuação do bibliotecário num contexto de ação cultural e algumas perspectivas teóricas a respeito do seu papel enquanto agente cultural.

2 AÇÃO CULTURAL E BIBLIOTECONOMIA

As primeiras reflexões registradas na área da biblioteconomia no que diz respeito à ação cultural se iniciaram no Brasil no ano de 1983, por meio da publicação da Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG, com um texto de autoria do doutor em Animação Cultural pela *Université de Aix-Marseille*, Victor Flusser.

Discute-se a biblioteca como instrumento de ação cultural. Analisam-se as definições de cultura, as maneiras de assimilar a herança cultural. Enumeram-se as diversas ideologias de cultura. Analisam-se ação cultural manipuladora e emergente. Preconiza-se que o poder do *expert* pode ser ameaçado pela ação cultural na biblioteca. Preconiza-se também o contato da biblioteca com o não público. Analisam-se o livro e a leitura como instrumentos dialógicos. (FLUSSER, 1983, p. 145 *apud* BARROS, 2003, p. 82)

Dentre as características mais revolucionárias desse trabalho estão: a criação do conceito da biblioteca enquanto espaço com potencial para ação cultural, a ameaça ao papel do especialista, enquanto único norteador das atividades culturais e o contato da biblioteca com seu público potencial.

Esses aspectos, guardadas as devidas proporções, foram mais tarde resgatados por outros autores, especialmente por aqueles ligados à ação cultural, como Teixeira Coelho Neto e Luís Milanesi (BARROS, 2003), como bases para uma ação cultural libertadora, uma vez que dão aos indivíduos as condições para construir o seu próprio discurso. O trabalho de Luís Milanesi merece destaque, pois foi durante sua atuação à frente do Sistema de Bibliotecas Públicas de São Paulo que tomou corpo a ideia da biblioteca enquanto centro de convivência e informação, o que deu nova dimensão ao conceito de biblioteca e do profissional bibliotecário (ALMEIDA, 1987).

Assim, foi estabelecido o tripé da ação cultural, que segundo Flusser (1983 *apud* BARROS, 2003), seriam os conceitos de invenção, formulação e criação. Nesse sentido, o especialista estaria com os dias contados porque sua voz já não seria a soberana e a ação cultural ganharia a partir daí o seu caráter dialógico.

O potencial da biblioteca enquanto espaço de ação cultural reside no fato de esta ser um espaço onde ocorre um fluxo de informações, que servirão de subsídios à criação de novos conhecimentos. Esse potencial se torna ainda mais reforçado, quando se aborda o conceito da Biblioteca Popular proposto por Paulo Freire (1982), um compêndio de textos escritos pelos educandos, que refletiriam sua vivência em dado ambiente e as relações sociais nas quais estão cotidianamente inseridos. O autor assim descreve sua importância:

[...] a biblioteca popular, como centro cultural e não como depósito silencioso de livros, é vista como fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler o texto em relação ao contexto. Daí a necessidade que tem uma biblioteca popular [...] de estimular a criação de horas de trabalho em grupo, em que se façam verdadeiros seminários de leitura, ora buscando o adentramento crítico no texto, [...] ora propondo aos leitores uma experiência estética, de que a linguagem popular é extremamente rica (FREIRE, 1982, p. 20).

Também há necessidade de o bibliotecário ir até onde está o seu não-público (público potencial), um grupo de pessoas que, por diferentes razões, não pode ir até a biblioteca, o que de certo modo pode ser considerada uma ideia inovadora. Barros (2011) afirma que é insuficiente apenas manter a informação organizada dentro das paredes de uma instituição, é preciso levá-la até aonde as pessoas não puderam ou não podem acessá-la.

3 O BIBLIOTECÁRIO AGENTE CULTURAL

Dentre as várias possibilidades de atuação do bibliotecário, sejam elas voltadas aos fazeres tradicionais relacionados à organização da informação e chegando às questões que transitam em torno do processo de mediação proposto por Almeida Júnior (2009), trazemos à tona a atuação desse profissional também como um agente cultural ou como um mediador cultural.

Na ideia de agente cultural proposta por José Filho (2009)

O bibliotecário exercendo o papel de agente cultural é, por excelência, um ser dialógico, é aquele que empregará em sua ação os pronomes “eu, tu, nós, vós e eles”. Sem esta clareza de diálogo corre-se o risco de se tornar um ditador de normas. [...] o bibliotecário como agente cultural é um ser humilde, pois a autossuficiência é incompatível com o diálogo. Caso ele se coloque em um pedestal acima dos indivíduos com os quais irá se relacionar ficará impossível esta aproximação visto que eles não se tornarão seus iguais na pronúncia (JOSÉ FILHO, 2009, p. 27-28).

Somando-se ao conceito de agente cultural, apresentamos a proposta de mediação trazida por Almeida Júnior (2009, p. 92), na qual o autor relaciona essa atividade como

Toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional.

Tais definições são apropriadas à própria essência da ação cultural, uma atividade dialógica, na qual o agente e a comunidade se colocam em pé de igualdade. É importante frisar que não adotaremos aqui o significado convencional de administrador ou gestor, enquanto aquele que normatiza procedimentos, estabelece metas e se coloca numa postura de superioridade em relação aos indivíduos da comunidade.

Almeida (1987, p. 34) explica que o bibliotecário enquanto gestor cultural não interfere diretamente nas ações propostas e sua atuação é direcionada para a coordenação. Assim, sua “[...] ideia de administrar deve estar muito mais voltada à elaboração de projetos e ao provimento de recursos do que ao controle propriamente dito. A tendência deve ser a autogestão”.

A mesma autora diz ainda, que embora o agente esteja ligado a uma instituição, neste caso a uma biblioteca, a ação nunca deve estar circunscrita às suas paredes, sempre sendo orquestrada a partir dela, e não nela. (ALMEIDA, 1987).

4 APRESENTAÇÃO DE RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM AÇÃO CULTURAL

Tendo por fim saber o que tem sido realizado mais recentemente na área da Biblioteconomia no campo da Ação Cultural, realizamos um estudo bibliográfico dos trabalhos apresentados no XXV CBBBD realizado na cidade de Florianópolis, em 2013⁴.

A opção pelo CBBBD como nosso banco de dados para análise de experiências, se justifica pelo fato de ser um evento com caráter abrangente e que permite a participação e apresentação de pesquisas ou relatos de experiências realizadas por uma diversidade de sujeitos (estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores, docentes e profissionais), o que imprime um perfil amplo e de diversos interesses e tendências relacionados aos campos da Biblioteconomia.

Com relação ao processo analítico dos trabalhos, o caracterizamos como qualitativo, visto que não nos limitamos ao título, resumo e palavras-chave, mas também buscamos compreender a integralidade do texto, principalmente por meio das partes de introdução e conclusões, o que nos permitiu uma compreensão mais detalhada desse material (ainda que nossas sínteses tenham sido breves), visto que nem sempre os elementos pré-textuais (título, sumário, resumo e palavras-chave) nos garantem uma adequada descrição do que o trabalho se propõe a discutir (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

Nessa edição do evento, foram apresentados 464 trabalhos, sendo que 31 deles são, segundo nossas análises, relatos de experiência relacionados à Ação Cultural executadas em bibliotecas ou por

⁴Optamos por analisar apenas os trabalhos do XXV CBBBD realizado em 2013, por se tratar da mais recente edição do congresso que tem seus anais publicados e disponíveis para consulta até a data de elaboração deste trabalho.

bibliotecários. Após uma análise dos resumos desses 31 trabalhos, constatamos que 14 deles discorrem de fato sobre Ação Cultural, e os demais, tratam de questões administrativas em bibliotecas, animação ou fabricação cultural, e por esse motivo não foram analisados neste trabalho.

Com isso, trazemos na Tabela 1 a seguir, uma síntese dos 14 trabalhos que relatam experiências de bibliotecas e bibliotecários em Ação Cultural, agrupados dentro das temáticas estabelecidas pela organização do XXV CBBB. Com isso, esperamos demonstrar as várias possibilidades que o bibliotecário tem em sua atuação como agente cultural e seu potencial de transformação na vida de inúmeras pessoas.

Tabela 1 – Quadro dos trabalhos relacionados à Ação Cultural apresentados no XXV CBBB

Temática	Título do trabalho	Quantidade por linha temática
Tecnologias da Informação e da Comunicação	Sarau virtual: reinventando a prática de partilhar poemas e crônicas	1
Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação	Atuação Bibliotecária no espaço de leitura do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM)	2
	No tear imaginário, fios e tramas de memórias	
Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade	Ação cultural e responsabilidade social: um caso de sucesso da Biblioteca Universitária da UNISUL	6
	Biblioteca Móvel como momento social de humanização: uma experiência de extensão	
	Feira do troca troca de livros	
	Leitura na Praça Granito: uma experiência de democratização da leitura no município do Rio de Janeiro	
	Promoção de eventos culturais na Biblioteca da Embrapa Florestas	
	Trilha dos sentidos - encontro com a natureza: relato de experiência de um projeto de extensão da Biblioteca Setorial da Pós-Graduação em Educação Ambiental Sala Verde Judith Cortesão da Universidade Federal do Rio Grande	
Bibliotecas públicas	A cultura popular do município de Belém como instrumento de promoção da leitura na Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha	2
	Mediação e Ação Cultural: o jogo de xadrez nas práticas culturais em bibliotecas	
Bibliotecas escolares	A Biblioteca vai à escola: uma proposta pedagógica	3
	Arte e cultura na Biblioteca do Instituto Federal Santa Catarina, Campus Lages: uma experiência	
	Hora do conto, semana da biblioteca e da arte e a Kombi de livros: relato de experiência da biblioteca do colégio La Salle Núcleo Bandeirante	

Fonte: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (2013).

Nota: Dados produzidos pelos autores.

4.1 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO

Dentro desta temática foi apresentado apenas um relato de experiência denominado “Sarau virtual: reinventando a prática de partilhar poemas e crônicas” que objetivou resgatar e divulgar a produção literária da comunidade acadêmica e de seu entorno. Sua perspectiva metológica rompe com a da maioria dos demais trabalhos voltados às TICs, pois utilizou das tecnologias da informação e comunicação como ferramenta meio para a realização de atividades de ação cultural por meio de um sarau literário virtual.

O relato se enquadra na definição de ação cultural, pois se aproxima da perspectiva de promover a reflexão e a transformação da realidade da comunidade afetada conforme trazido em nosso aporte teórico.

4.2 TRANSCOMPETÊNCIAS: DIFERENCIAIS DOS USUÁRIOS E DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

Nessa linha temática foram apresentados dois trabalhos, “Atuação Bibliotecária no espaço de leitura do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM)” e “No tear imaginário, fios e tramas de memórias”. A ênfase do primeiro trabalho, se voltou para os agentes e gestores culturais que promoveram a ação, terem sido colocados em uma situação de pleno diálogo com o público-alvo, evidenciando as características inerentes à ação cultural. A comunicação entre as diferentes potencialidades só se fez possível, graças à postura de horizontalidade mantida pelo gestor cultural.

O segundo relato, se trata de um trabalho que objetivou a coleta de informações a partir da história oral, com entrevistas gravadas e recuperadas, fruto da interação da bibliotecária/entrevistadora com servidores antigos e aposentados da Universidade Federal Rural de Pernambuco no intuito de resgatar a memória institucional do estabelecimento de ensino. O relato merece destaque por apresentar similaridades com a proposta de biblioteca popular defendida por Freire (1989), que descreve uma das possibilidades de ação poderia ser praticada como

Um excelente trabalho, numa área popular, sobretudo camponesa, que poderia ser desenvolvido por bibliotecárias, documentalistas, [...] seria, por exemplo, o do levantamento da história da área através de entrevistas gravadas, em que as mais velhas e os mais velhos habitantes da área, como testemunhos presentes, fossem fixando os momentos fundamentais da sua história comum. (FREIRE, 1989, p. 20).

4.3 BIBLIOTECAS, SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO & SUSTENTABILIDADE

Nessa temática foram seis os relatos de experiência. O primeiro, “Ação cultural e responsabilidade social: um caso de sucesso da Biblioteca Universitária da UNISUL”, descreve as atividades desenvolvidas durante a Semana do Livro e da Biblioteca na UNISUL, ocorrida entre os dias 23 e 29 de Outubro de 2012. Tais atividades tiveram como objetivo o incentivo à leitura, voltando-se tanto à comunidade acadêmica quanto aos entornos. Neste relato ganha destaque o envolvimento da comunidade externa, manifestada também pela parceria com organizações públicas e privadas.

O segundo relato, “Biblioteca Móvel como momento social de humanização: uma experiência de extensão”, descreve a experiência do Projeto de Extensão da Biblioteca Setorial e sob coordenação do Departamento de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tendo como objetivo promover a humanização dos serviços de saúde prestados pela instituição, valendo-se de atividades

recreativas e educacionais, tendo como resultado a ligação entre a referida biblioteca e as comunidades do entorno.

O terceiro relato, “Feira do troca troca de livros”, descreve a experiência com um evento consagrado no calendário cultural de Recife, o Projeto Troca Troca de Livros, que promove a leitura por meio da troca de livros em gratuitamente, proporcionando grande influxo de pessoas, culminando na valorização do livro como instrumento de veiculação cultural.

O quarto relato, “Leitura na Praça Granito: uma experiência de democratização da leitura no município do Rio de Janeiro”, observamos a ação de uma bibliotecária num projeto de democratização da cultura no bairro de Anchieta, Rio de Janeiro, envolvendo a criação de um “pé-de-livro”, doação e empréstimo de livros e atividades de contação de histórias debaixo de uma árvore. Engajaram-se uma ONG (Ciclos do Brasil) e um morador, que se responsabilizaram pelo acervo, alcançando os objetivos aos quais se propôs, por meio do protagonismo da comunidade em atividades que tiveram o livro e a leitura como mote central.

O quinto relato, “Promoção de eventos culturais na Biblioteca da Embrapa Florestas”, reflete sobre a responsabilidade social das bibliotecas, ao descrever as ações implementadas pela biblioteca da Embrapa Florestas, que variaram de feiras do livro a contação de histórias e tiveram boa receptividade tanto dos empregados quanto da comunidade externa.

Por sua vez, o sexto relato, “Trilha dos sentidos - encontro com a natureza: relato de experiência de um projeto de extensão da Biblioteca Setorial da Pós-Graduação em Educação Ambiental Sala Verde Judith Cortesão da Universidade Federal do Rio Grande”, é fruto do projeto de extensão da Biblioteca Setorial Sala Verde da Universidade Federal do Rio Grande, com ações variadas que proporcionaram momentos de reflexão a respeito da consequência das ações individuais sobre o meio ambiente e sua preservação.

Após análise desses textos, ficou evidente a disposição das unidades de informação e de seus gestores, na realização das atividades descritas, realizando o que é preconizado por Barros (2011) como sendo a nova orientação posta perante as bibliotecas e conseqüentemente, aos bibliotecários, qual seja a necessidade de fazer a informação transcender as paredes físicas e imaginárias da biblioteca e chegar até àqueles que, por variados motivos, não puderam chegar a ela, um contingente ainda maior de pessoas que formam o que se conhece por público potencial.

O que destacamos nesses relatos, é o fato de que as bibliotecas especializadas, comumente mais preocupadas em fazer as informações circularem no contexto das instituições às quais estão vinculadas, com pouca ou nenhuma preocupação pelas comunidades do entorno, não se furtaram em atender ao chamado de se transformarem em agenciadores culturais.

A atuação desses centros, evidencia que não há biblioteca que não carregue dentro de si o potencial para uma ação transformadora, como ficou evidenciado pelas ações da Biblioteca Setorial de Odontologia da UFRN, e mais explicitamente, pelo relato de experiência da Biblioteca da Embrapa Florestas.

4.4 BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Os dois relatos dessa temática - “A cultura popular do município de Belém como instrumento de promoção da leitura na Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha”; e “Mediação e Ação Cultural: o jogo de xadrez nas práticas culturais em bibliotecas” - evidenciam o papel da Biblioteca Pública frente à sociedade.

O primeiro relato se centra na análise de dois projetos culturais realizados pela Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha. Os projetos Bloco Carnavalesco Infante-Juvenil Rabo da Cutia e Boi Paraense,

buscam de meio de oficinas, contação de histórias, cortejo cultural e baile carnavalesco, aproximar o público jovem da biblioteca.

O segundo, trata a respeito do projeto de mediação e ação cultural “Programa Xadrez Movimento Educativo”, praticado pela biblioteca pública e escolar, no CEU de Três Pontes, na cidade de São Paulo – SP, analisando as interações que o jogo de xadrez pode oferecer aos participantes, considerando-o um suporte informacional veículo para a criação de novos conteúdos.

Nos textos, os autores demonstram como essas bibliotecas podem estar envolvidas com a comunidade na qual estão inseridas, buscando alcançar os diversos públicos que as frequentam ou que potencialmente podem vir a frequentá-las, com atividades culturais e de lazer, prezando pela participação efetiva do público, a socialização, o estímulo à criticidade, à criatividade e o exercício da cidadania.

Observamos nesses relatos a preocupação em atingir principalmente o público jovem, envolvendo-o em atividades que poderão gerar além de conhecimento, reflexões por parte do público e dos bibliotecários, o que é essencial para que haja efetivamente uma ação cultural.

4.5 BIBLIOTECAS ESCOLARES

Foram três os trabalhos sobre ação cultural relacionados à biblioteca escolar. O primeiro trata a respeito do projeto “A biblioteca vai à escola: uma proposta pedagógica”, realizado pela biblioteca universitária da Unisul, na escola Colégio Dehon, em Tubarão, SC. Por meio de atividades que envolveram atividades de cunho artístico e cultural que objetivaram criar a noção da biblioteca como um espaço agradável de aprendizado e desenvolvimento pessoal.

O segundo versa sobre a execução do projeto “Arte e Cultura na Biblioteca”, realizado no IFSC Campus Lajes em 2012, que contou com exposições diversas, contação de histórias, documentários e campeonatos de xadrez, objetivando a criação do hábito de frequência na biblioteca e do uso de seu acervo, além de proporcionar o exercício da cidadania.

O terceiro, por sua vez, relata os vários projetos culturais realizados pela biblioteca do Colégio La Salle. Desses, receberam destaque a Semana do Livro e da Biblioteca, a Kombi da Leitura e a Hora do Conto. Esses projetos tiveram como objetivo aproximar a biblioteca dos alunos, fazendo com que eles criassem laços afetivos com ela e a leitura, que passariam a ver como uma atividade prazerosa.

Tais relatos evidenciam a responsabilidade que a biblioteca escolar possui, inclusive com relação à transformação social por meio da ação cultural.

Nela, é essencial a existência de bibliotecários com perfil de agentes culturais, pois este é um tipo de biblioteca que possui um público que vai do infantil ao jovem presente diariamente em seu espaço, o que torna a biblioteca uma grande responsável pela formação de seus usuários como leitores cidadãos autônomos e inseridos criticamente na construção da sociedade à qual fazem parte.

Os relatos demonstram como é possível, e importante para a formação dos alunos, a presença constante na biblioteca escolar, com atividades culturais e lúdicas, que irão despertar imaginação, comunicação e debate. Acreditamos que o foco deve se concentrar na participação efetiva dos alunos na biblioteca e em atividades que eles sejam protagonistas.

Além disso, é imprescindível o diálogo entre bibliotecários, professores, corpo pedagógico e famílias, uma vez que a continuidade da ação cultural, estendida à sala de aula e à residência dos alunos, é de extrema importância para que haja resultados significativos, não só em curto prazo, mas também melhorias exponenciais, que poderão afetar positivamente nas relações desses usuários nas comunidades nas quais eles estão inseridos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz das perspectivas teóricas adotadas neste trabalho, fica evidente a importância que tem a questão da ação cultural e as possibilidades que ela reserva à prática do bibliotecário. A ação cultural é o meio pelo qual o profissional da informação pode explorar ao máximo as suas capacidades de transformação da sociedade na qual está inserido, por meio da disponibilização da informação, da cultura e do conhecimento, sobretudo levando-os ao enorme contingente de pessoas que não têm acesso à biblioteca e estão às margens do que se conceitua como sociedade da informação.

No entanto, baseando-se na análise quantitativa dos trabalhos analisados aqui, pode-se concluir que, infelizmente, há uma disparidade gritante entre a relevância do tema e o interesse dos profissionais, estudantes e pesquisadores da Biblioteconomia em se debruçar sobre ele, ou de explorá-lo em toda a sua amplitude, posto que de mais de 400 trabalhos publicados no XXV CBBB, apenas 14 trataram sobre o assunto.

Com isso, detectamos a necessidade de que se dê mais ênfase à prática da Ação Cultural, desde o princípio da formação biblioteconômica, para que mais trabalhos como apresentados neste artigo se tornem realidade, e o bibliotecário consolide de fato sua importância, também por esse viés de atuação, perante a sociedade, que por vezes ainda relaciona os fazeres fundamentais do bibliotecário às questões técnicas e repetitivas.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, O. F. Mediação da Informação e Múltiplas Linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, p. 89-103, 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>>. Acesso em 15 set. 2015.
- ALMEIDA, M. C. B. de. A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática. **R. Bras. Bibliotecon. e Doc.**, São Paulo, v. 20 (1/4), n. 31-8, jan./dez., 1987. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/08/pdf_bf26644cf9_0018444.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2015.
- BARROS, M. H T. C. de. Ação cultural e disseminação da informação. In: BARROS, M. H T. C. de **Disseminação da Informação: entre a teoria e a prática**. Marília: s.n., 2003. p. 82-97.
- COELHO NETO, J. T. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- FLUSSER, V. O bibliotecário animador: considerações sobre sua formação. **Rev. Esc. de Biblioteconom. UFMG**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, set. 1983.
- FREIRE, P. Ação cultural e revolução cultural. In: FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade: e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_acao_cultural_para_a_liberdade.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2015.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores associados: Cortez, 1989.

JOSÉ FILHO, B. **Ação cultural**: atuação do bibliotecário como agente cultural na sociedade contemporânea. 2009. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro Universitário de Formiga – UNIFOR-MG, Formiga, 2009. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.uniformg.edu.br:21015/jspui/.../BaltazarJose-Biblio.pdf>>. Acesso em: 19 de jun. 2015.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

REFERÊNCIAS DOS ARTIGOS ANALISADOS DO XXV CBBB

BURIN, C. K.; LIMA, M. M. de. Arte e cultura na Biblioteca do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), Câmpus Lages: uma experiência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1229/1230>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

CONCEIÇÃO, J. M. da. No tear imaginário, fios e tramas de memórias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013, disponível em <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1474/1475>>. Acesso em: 17 abr. 2015.

DUARTE, Y. M.; VIEIRA E SILVA, M. L.; GOTTSCHALG-DUQUE, C. Hora do conto, semana da biblioteca e da arte e a Kombi de livros: relato de experiência da biblioteca do colégio La Salle Núcleo Bandeirante (DF). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1231/1232>> Acesso em: 12 abr. 2015.

DZIEKANIAK, C. V. Trilha dos sentidos - encontro com a natureza: relato de experiência de um projeto de extensão da Biblioteca Setorial da Pós-Graduação em Educação Ambiental Sala Verde Judith Cortesão da Universidade Federal do Rio Grande. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013, Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1596/1597>> Acesso em: 12 abr. 2015.

FARIA, D. R. de et al. Sarau virtual: reinventando a prática de partilhar poemas e crônicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1359/1360>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

GERLIN, M. N. M. ; GREGÓRIO, E. M. Atuação bibliotecária no espaço de leitura do Hospital Universitário Cassiano Antônio de Moraes (HUCAM). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1469/1470>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

LINO, L. A. da S. Leitura na Praça Granito: uma experiência de democratização de leitura no município do Rio de Janeiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013, disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1585/1586>>, acesso em 14 de abril de 2015.

MOTA, C. E. M.; PASSOS, C. O. dos. A biblioteca vai à escola: uma proposta pedagógica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1227/1228>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

PASSOS, M. P. de. Mediação e Ação Cultural: o jogo de xadrez nas práticas culturais em bibliotecas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1266/1267>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

PIZZORNO, A. C. P. et al. Ação cultural e responsabilidade social: um caso de sucesso da Biblioteca Universitária da UNISUL. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1576/1577>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

RASCHE, F.; CÂMARA, E. D. R. Promoção de eventos culturais na Biblioteca da Embrapa Florestas: responsabilidade social e cultural. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1592/1593>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

REIS, M. K. S. et al. Biblioteca Móvel como momento social de humanização: uma experiência de extensão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1577/1578>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

SILVA, M. M. R. da; ALVES, P. F. Feira do troca troca de livros. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1584/1585>>. Acesso em: 12 abr. 2015.

SANTOS, M. do S. B. dos. A cultura popular do município de Belém como instrumento de promoção da leitura na Biblioteca Pública Municipal Avertano Rocha (BPMAR). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1263/1264>>. Acesso em: 12 abr. 2015.